

---

## Promovendo um ambiente saudável: diagnóstico e orientação sobre a prevenção ao bullying no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica

Jéssyka da Silva Santos Costa, Márcia Brazão e Silva Brandão, Hytalo Magno Coelho Costa, Derlano Bentes Capucho

<https://doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-20-6.c5>

### Resumo

A abordagem em torno da intimidação sistemática referente ao *bullying*, tem se apresentado cada vez mais relevante devido a vários transtornos que surgiram na área da educação escolar e conseqüentemente na vida e no desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, pensando na melhoria das convivências com o meio e do processo formativo dos estudantes do IFRR, esta pesquisa buscou investigar, como poderiam ser desenvolvidas ações educativas para orientar os estudantes acerca da intimidação sistemática (*bullying*), para promover o empoderamento dos mesmos, visando a prevenção e o enfrentamento do fenômeno diante das diversas situações que estes encontrarão durante seu percurso longitudinal. A referida pesquisa, foi composta por 20 estudantes do Curso Técnico em Análises Clínicas subsequente Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima-CBV, estando estes cursando o 2º módulo do curso no ano de 2021. Os resultados obtidos pela participação dos indivíduos nas ações realizadas, apontaram que os estudantes demonstraram obter mais conhecimento sobre o fenômeno, estando mais confiantes para lidar com este problema diante dos meios adquiridos para construir relações sociais e profissionais mais respeitadas

**Palavras-chave:** Ações Educativas, *bullying*, Educação Escolar, Empoderamento.

## 1. Introdução

Freqüentemente ouve-se falar sobre a prática e a ocorrência do fenômeno *bullying* nas escolas, porém este fenômeno não é um problema recente, nem tão pouco ocorre em específico somente no Brasil, este fenômeno começou a fazer parte dos estudos científicos a partir da década de 1970. Segundo Silva, (2015, p. 113), “tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar”.

Visto os impactos deste problema, no final da década de 70 que o Norueguês Dan Olweus deu início aos seus estudos sobre o fenômeno mencionado, com o intuito de ajudar a sociedade que se encontrava preocupada com os malefícios que o *bullying* poderia ocasionar, tanto para as vítimas, quanto para os agressores ou para os que estavam envolvidos. Em 1982 foi presenciada uma notícia catastrófica referente ao suicídio de três crianças no Norte da Noruega, onde estas tinham aproximadamente 10 a 14 anos de idade, este episódio teria acontecido devido as situações de maus-tratos vivenciados na instituição de ensino. Só então, a partir desse período, houve um impulsionamento nos estudos a respeito deste fenômeno. Consequentemente, devido às ocorrências do referido fenômeno começarem a crescer ao redor do mundo, o tema em tela gerou certa apreensão perante a sociedade diante das consequências trazidas pelo *bullying* (FANTE, 2005).

As características desse fenômeno vão muito além dos comportamentos agressivos do indivíduo onde é gerada uma forte exclusão social, as agressões físicas, verbais e apelidos ofensivos, vão se expressando em má conduta, atos de injustiça entre as mais diversas ações contra uma ou mais pessoas, que geralmente são praticadas com grande reincidência (ELIAS, 2011). Nesse sentido, é imprescindível compreender não só as suas características, como também quais tipos de *bullying* existem, pois em cada situação o fenômeno se manifestará de forma diferenciada.

É importante entender o que causa este problema, para então se chegar à compreensão de qual foi motivação para que esse fenômeno se instaure entre os indivíduos. Posto isto, sabe-se que muitos são os problemas causadores do *bullying*, porém, nem sempre os sujeitos estão alertas, ou até mesmo nem saber identificar onde se iniciou este problema, pois muitos acreditam que este tipo de

intimidação, provém exclusivamente de dentro das instituições de ensino (TREVISOL; CAMPOS; ZANELLA, 2014). Todavia, consolidando este pensamento, Fante (2005) aponta que, a causa do então referido fenômeno está ligada a sua ausência de autoridade e sua presença violenta, sendo que essas causas se expressam diante de diversos tipos de comportamentos que se relacionam como: falta de afetividade, a falta de limites estabelecidos pelos responsáveis para com estes, como também a forma de imposição que os pais ou responsáveis demonstraram para com esses indivíduos, violência física, dentre outros hábitos que os sujeitos presenciaram, causando assim um descontrole emocional.

Em suma, é de grande relevância que principalmente as instituições de ensino reflitam sobre estratégias e ações que possam combater o *bullying*, visto que este fenômeno tem conturbado lares, escolas e a sociedade em geral. Nesse sentido, essas ações preventivas e resolutivas devem surgir em caráter de urgência, para que este fenômeno não ganhe maior proporção. Faz-se necessário continuar repensando na formação dos estudantes, com o intuito de criar estratégias para ajudar na orientação e informação destes, visando o bom estabelecimento no meio em que vivem e para que os problemas sejam sanados e não causem futuramente danos irreparáveis nas suas relações sociais e na sua vida profissional (FRICK, 2016).

O objetivo desta pesquisa foi investigar sobre a compreensão dos alunos a respeito do fenômeno *bullying*, instruir os discentes para que saibam identificar a Intimidação Sistemática, promover uma oficina para a prevenção deste fenômeno diante das diversas situações que estes encontraram durante seu percurso longitudinal, assim como, construir futuras relações sociais e profissionais mais respeitadas.

## **2. Materiais e Métodos**

Mediante as exigências referente às questões éticas, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Roraima – CEP/UFRR, protocolado pelo registro: 030827/2020 CAAE: 30545920.7.0000.5302, cumprindo as disposições legais de Pesquisa em seres humanos, para o desenvolvimento dos seus devidos procedimentos.

A população desta pesquisa foi composta por 20 estudantes do Curso Técnico em Análises Clínicas subsequente Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima, Campus Boa Vista- CBV, estando estes cursando o 2º módulo do curso no ano de 2021.

O curso tem sua modalidade de forma presencial, ofertando anualmente cerca de 35 vagas, contando com uma carga horária de 1550 horas e com duração de 3 semestres e 3 meses, baseados nos eixos tecnológicos: ambiente, saúde e segurança. De acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso (IFRR, 2014, p.07), este tem como principal objetivo de oportunizar ao estudante, “[...] uma formação técnica e humanista por meio do Curso Técnico em Análises Clínicas, visando torná-lo capaz de desenvolver suas habilidades em benefício da sociedade, contextualizando os conhecimentos técnicos e científicos com o cotidiano”

As ações educativas foram desenvolvidas em três etapas. Primeira etapa: foi realizado um encontro para interação da turma com a pesquisadora e para a explicação do projeto para os estudantes. Segunda etapa: a pesquisadora disponibilizou aos participantes um questionário diagnóstico, para que respondessem de acordo com o conhecimento prévio e as vivências deles. Terceira etapa: realização de uma oficina para os participantes da pesquisa, com a abordagem das informações iniciais sobre o *bullying*, como: a compressão sobre o que é o fenômeno, o que não se caracteriza, indivíduos envolvidos e características. Finalizado todo o processo, em sua quarta etapa, foi aplicado o questionário de reação aos estudantes, para a avaliação sobre a compreensão obtidas referente ao *bullying* e ações realizadas.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Nesse sentido, Gerhardt e Silveira (2009, p.84) afirma: “A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência”. Após toda coleta ser finalizada, foi construído um banco de dados para a tabulação de todas as informações obtidas durante o percurso da pesquisa, tendo como apoio o recurso do aplicativo Microsoft para o uso da planilha realizada no Excel, onde foram avaliadas as informações coletadas dos envolvidos na pesquisa.

### **3. Resultados e Discussão**

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a abordagem e compreensão do fenômeno do *bullying* tornam-se elementos cruciais para a promoção de um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. O presente artigo visa explorar os resultados de ações educativas de orientação e prevenção ao *bullying* entre os estudantes do curso técnico subsequente ao ensino médio no Instituto Federal de Roraima.

Dessa forma, a análise dos resultados apresentados neste artigo contribuirá para o avanço do conhecimento na área da Educação Profissional e Tecnológica, fornecendo subsídios para a implementação de práticas mais eficazes no combate ao *bullying*, visando não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar e a formação integral dos estudantes. Os resultados e discussões apresentam-se a seguir:

Ao analisar as informações gerais referentes ao conhecimento prévio dos participantes sobre a compreensão deste a respeito do fenômeno *bullying*, foi observado que, com relação ao gênero, a maior porcentagem dos participantes 85% (17), se identificaram como gênero feminino, e 25% (3), como gênero masculino. Quanto à questão da etnia/cor, 65% (13) dos participantes se definiram a partir da cor parda, 20% (4) da cor preta e 15% (3) da cor branca.

Relativo aos questionamentos da prática ou não de *bullying* com alguém, 65% (13) dos participantes disseram que não praticaram ou fizeram *bullying* e 35% (7), disseram que sim, praticaram ou fizeram *bullying*. Com relação aos respondentes que sofreram algum tipo de *bullying*, 65% (13) dos participantes assinalaram afirmativamente e o restante não sofreu nenhum tipo de *bullying*.

Com a finalidade de identificar quais os tipos de *bullying* eram praticados com maior ocorrência neste período do processo formativo, foi lançada uma pergunta para os participantes: O que você considera como “motivo” para ter sido vítima de *bullying*? Para a análise desta questão, foi aceita mais de uma resposta de cada participante. Nesse sentido, podemos identificar a partir das respostas, que, 60% (12) afirmaram que consideram como “motivo” para ter sido vítima de *bullying*, a sua aparência física, já 45% (9), a sua classe social, 35% (7), a sua escolha religiosa, 30% (6), afirmaram que não sofreram *bullying*, 15% (3), a sua orientação sexual e 10% (2), disseram que foi devido a outros motivos.

Ao examinar os dados supracitados, pode-se observar que grande parte da população deste estudo foi vítima de *bullying* devido a sua aparência física, o

que remete a reflexão da referida questão sobre como este tipo de situação tem sido recorrente entre os jovens nesta etapa. Uma vez que, outro estudo realizado por Oliveira et al. (2015), também concluiu que estas vítimas se destacam em meio aos outros por características corporais que se acentuam, os tornando alvo para que ocorra a intimidação. Posto isto, “uma interpretação para este dado refere-se aos padrões sociais e culturalmente valorizados, em que as diferenças e diversidades não são toleradas” (Ibid., p.280).

A partir dessa questão nota-se como este fenômeno se faz presente em todas as etapas da vida do ser humano, onde frequentemente o indivíduo tem se deparado com inúmeras situações em que são vítimas ou até mesmo espectadores deste problema. Posto isso, pesquisas realizadas em diversos países referente ao fenômeno *bullying*, de acordo com Silva (2015, p.112), “[...] aponta para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. Neste quadro estatístico, incluem-se tanto jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores.” Assim sendo, observa-se que o dado problema continua causando um verdadeiro impacto negativo nas relações sociais com o passar dos tempos, onde os jovens estão presenciando cotidianamente de forma direta ou indiretamente as práticas deste fenômeno.

Prosseguindo com a análise, sobre a influência do fenômeno nas relações dos participantes foi perguntado: Você considera que o bullying pode influenciar negativamente as suas futuras relações sociais, inclusive a sua vida profissional? Podemos observar que 85% (17) dos participantes responderam que sim, consideravam que o bullying poderia influenciar negativamente as futuras relações sociais, inclusive a vida profissional, enquanto 15% (3) responderam que não poderia influenciar.

Observa-se que os participantes têm a compreensão de que este problema pode influenciar negativamente as futuras relações sociais, inclusive a vida profissional dos mesmos, posto que, este não apenas traz consequências momentâneas para os envolvidos, mas também essas consequências podem ser estendidas durante o percurso longitudinal do ser humano, manifestando-se em várias situações, pois “[...] sintomas psíquicos aparecem quando um acontecimento na vida do sujeito vem, através de associações de ideias, trazer

à tona as marcas mnésicas de uma situação vivida no passado, revelando, assim, seu caráter traumático” (SOUZA, 2019, p. 153).

Em continuação da análise, sobre o ponto de vista dos participantes após a realização de uma oficina com esclarecimentos e orientações sobre o tema para os participantes da pesquisa, foram disponibilizadas duas opções aos respondentes: 1: Consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno *bullying*. 2: Não consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno *bullying*. Para análise da questão acima, vale ressaltar que nesta questão, os participantes tiveram a opção de responder entre a primeira e a segunda opção. Nesse contexto, pode-se identificar a partir das respostas que 100% (20) escolheu a opção 1, dizendo que durante a participação na oficina, conseguiram reformular o ponto de vista.

A totalidade, respondeu afirmativamente que acha necessário ser debatido com mais frequência este assunto para a prevenção do problema e, 95% (19), relataram que a partir da oficina obtiveram novos conhecimentos sobre o fenômeno *bullying*.

Com base nos dados obtidos, repara-se a eficácia desta ação, os participantes desta pesquisa adquiriram de forma significativa o conhecimento referente a todos os contextos propostos que envolvem o fenômeno *bullying*, consolidando, assim, a austeridade da abordagem deste tema, independente do contexto em que o indivíduo esteja inserido. A instrução quanto a este assunto faz-se necessário em virtude de que ele está presente e tem notória influência no cotidiano dos seres humanos. Atinente a esta proposta realizada com os alunos, Placco (2002, p.364) afirma que “a escola pode atuar na prevenção à utilização da violência por meio de projetos que considerem como ponto de partida a vulnerabilidade dos jovens, que mobilizem os professores em torno de uma tarefa coletiva, que se utilizem dos vínculos da escola com a comunidade [...]”.

#### **4. Conclusão**

Ao abordar os resultados das ações educativas implementadas no Instituto Federal de Roraima, este artigo buscou fornecer dados valiosos sobre a eficácia de estratégias específicas de prevenção do *bullying*, destacando a relevância de uma abordagem educacional que vai além do ensino técnico,

incorporando medidas que promovam a empatia, respeito mútuo e a construção de relações saudáveis entre os estudantes.

Nesse sentido, este projeto contribuiu com a instrução e orientação dos alunos, a partir de aplicação das ações educativas diante da proposta da orientação ao fenômeno *bullying*, favorecendo os estudantes com a informação e a prevenção, para que mesmo diante das diversas situações que estes encontrarão durante sua vida, possam construir suas relações de forma mais saudáveis. Concluindo, espera-se que este trabalho possa servir como motivação para novos estudos, originando outras ações que possam ser realizadas diante do combate da intimidação sistemática “*bullying*” nas instituições de ensino.

Considerando a importância da Educação Profissional e Tecnológica na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, a promoção de um ambiente seguro e inclusivo é essencial para o desenvolvimento integral desses jovens.

## 5. Referências

ELIAS, M. A. **Violência Escola: Caminhos para compreender e enfrentar o problema**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno *bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FRICK, Luciana Tardini; MENIN, Maria Suzana De Stefano; TOGNETTA, Luciane R. P.; DEL BARRIO, Carlos. Estratégias *antibullying* para o ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 3, p. 1152–1181, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.12380.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. - 1º ed.- Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2009.

IFRR. **INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA**. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas Subsequente. Roraima, 2014.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. et al. Causas del *bullying*: resultados de la Investigación Nacional de la Salud del Escolar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro S. Representações sociais de jovens sobre a violência e a urgência na formação dos professores. *Psicologia da Educação*.

**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados PUC-SP**, v. 14/15, n. 1 e 2, p. WAA – EDUC, 2002, 1º e 2º sem.

SILVA, A. B. B. **Bullying: Mentas perigosas nas escolas**. São Paulo: Editora Globo, 2015.

SOUZA, Lélia Castro de. **Quando o bullying na escola afeta a vida adulta**. Paris. 2019. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n110/04.pdf> (Acessado 10 de agosto de 2021).

TREVISOL, Maria Tereza Callegari; CAMPOS, Cleverson Alves; ZANELLA, Cesar. **Bullying no contexto da escola: inquirindo pais e professores sobre as razões promotoras dos conflitos interpessoais. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 25-25, 2014. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/5447> (Acessado 31 de agosto de 2021).

#### **Autores**

Jéssyka da Silva Santos Costa<sup>1</sup>, Márcia Brazão e Silva Brandão<sup>1,\*</sup>, Hytalo Magno Coelho Costa<sup>1</sup>, Derlano Bentes Capucho<sup>2</sup>

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista-RR, Brasil.
2. Prefeitura Municipal de Boa Vista, Rua Coronel Mota, 418, Boa Vista-RR, Brasil.

\* Autor para correspondência: [marcia.brazao@ifrr.edu.br](mailto:marcia.brazao@ifrr.edu.br)